



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

PAULO SÉRGIO DE AZEVEDO BARROS

**AÇÕES E DISCURSOS DOS GOVERNOS DE ESQUERDA
E DE DIREITA NO BRASIL:
“O SIMBOLISMO DOS CEM PRIMEIROS DIAS”**

**SUMÉ - PB
2019**

PAULO SÉRGIO DE AZEVEDO BARROS

**AÇÕES E DISCURSOS DOS GOVERNOS DE ESQUERDA
E DE DIREITA NO BRASIL:
“O SIMBOLISMO DOS CEM PRIMEIROS DIAS”**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva.

**SUMÉ - PB
2019**

B277a Barros, Paulo Sérgio de Azevedo.

Ações e discursos dos governos de esquerda e direita no Brasil: “o simbolismo dos cem primeiros dias”. / Paulo Sérgio de Azevedo Barros. - Sumé - PB: [s.n], 2019.

34 f.

Orientador: Professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Direita e esquerda - política. 2. Marketing político. 3. Discursos políticos. 4. Primeiros dias de governo. I. Silva, Luiz Antônio Coêlho da. II. Título.

CDU: 32(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

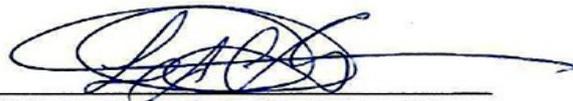
Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

PAULO SÉRGIO DE AZEVEDO BARROS

**AÇÕES E DISCURSOS DOS GOVERNOS DE ESQUERDA
E DE DIREITA NO BRASIL:
“O SIMBOLISMO DOS CEM PRIMEIROS DIAS”**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

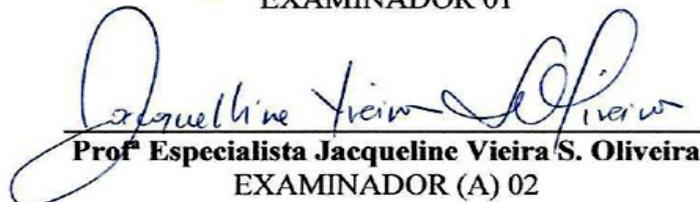
BANCA EXAMINADORA:



Profº Dr. Luiz Antônio Coelho da Silva
ORIENTADOR



Profº Dr. Alex Bruno Ferreira M. do Nascimento
EXAMINADOR 01



Profº Especialista Jacqueline Vieira S. Oliveira
EXAMINADOR (A) 02

Trabalho aprovado em: 05 de dezembro de 2019.

SUMÉ - PB

RESUMO

O presente artigo científico se dedica à análise da simbologia dos cem primeiros dias dos governos de direita e de esquerda, respectivamente. Nessa perspectiva, o objetivo geral da pesquisa é estabelecer, de forma comparativa, uma correlação entre as principais decisões adotadas por estes governos no Brasil, levando em consideração o período acima mencionado. Para tanto, se valida por meio de três objetivos específicos: a) destacar as principais ações dos Governos de Esquerda e de Direita no Brasil nos cem primeiros dias; b) observar o discurso de posse de ambos; e c) identificar os impactos das medidas apresentadas ao longo do recorte temporal já mencionado. A metodologia adotada (descritivo-interpretativa e qualitativa) consiste na análise e discussão das ações dos governos de Dilma (2011 a 2014) e Bolsonaro (2019 a 2022), de tal modo que são levados em conta os discursos de posse de ambos e as principais decisões dos respectivos governos. Após a seleção deles, ficaram perceptíveis quais os momentos em que a governança de um sobressaiu em detrimento do outro. Ou seja, desde a análise do discurso até a das primeiras ações feitas por ambos os governantes, há uma predominância de valorização do governo de esquerda, no poder de Dilma Rousseff, em comparação ao governo de direita, na liderança de Bolsonaro. Tal análise, pois, levou à conclusão de que houve mais vantagens e posicionamentos positivos vinculados ao governo de esquerda; enquanto, no de direita, criou-se uma imagem pejorativa nomeada de “desgoverno” como resultado dos impactos de sua gestão atual.

Palavras-Chave: Simbologia dos cem dias. Marketing político. Esquerda e Direita. Ações políticas.

ABSTRACT

This scientific article is dedicated to the analysis of the symbolism of the first hundred days of the right and left governments, respectively. From this perspective, the general objective of the research is to establish, comparatively, a correlation between the main decisions adopted by the left and right governments in Brazil, taking into account the aforementioned period. To this end, it validates itself through three specific objectives: a) to highlight the main actions of the Left and Right Governments in Brazil in the first hundred days; b) observe the speech of possession of both; and c) identify the impacts of the measures presented along the aforementioned period. The adopted methodology (descriptive-interpretative and qualitative) consists in the analysis and discussion of the actions of the governments of Dilma (2011 to 2014) and Bolsonaro (2019 to 2022), in such a way that the discourses of possession of both and the main decisions of the respective governments. After their selection, it was noticeable when the governance of one stood out over the other. That is, from the analysis of the speech to the first actions taken by both rulers, there is a predominance of appreciation of the left government, in Dilma Rousseff's power, compared to the right government, in Bolsonaro's leadership. This analysis therefore led to the conclusion that there were more advantages and positive positions linked to the left government; while in the right wing, a pejorative image called "misrule" has been created because of the impacts of its current management.

Key-words: Symbolism of the hundred days. Political marketing. Left and right. Political actions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESQUERDA E A DIREITA NO BRASIL	11
2.1 ESQUERDA E DIREITA.....	11
2.2 MARKETING DOS CEM DIAS.....	13
3 METODOLOGIA	17
3.1 NATUREZA DA PESQUISA	18
3.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS	19
4 ANÁLISE DOS DADOS: A MÍSTICA DOS CEM PRIMEIROS DIAS DOS GOVERNOS DE ESQUERDA E DE DIREITA	19
4.1 GOVERNO DE ESQUERDA DE DILMA VANA ROUSSEFF	19
4.1.1 <i>Análise do discurso de posse de Dilma Vana Rousseff</i>	21
4.1.2 <i>Análise das ações políticas dos cem primeiros dias do governo de esquerda</i>	24
4.2 GOVERNO DE DIREITA DE JAIR MESSIAS BOLSONARO	26
4.2.1 <i>Análise do discurso de posse de Jair Messias Bolsonaro</i>	26
4.2.2 <i>Análise das ações políticas dos cem primeiros dias do governo de direita</i>	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Em países democráticos, a política assume incontáveis responsabilidades e admite a existência de duas (ou mais) versões ideológicas. O Brasil, por exemplo, funciona sob o modelo de república federativa presidencialista, formada pela União, os estados, o Distrito Federal e os municípios. Além disso, o exercício do poder é atribuído a instâncias distintas, independentes e coesas (Executivo, Legislativo e Judiciário), que norteiam as ações governamentais e garantem o cumprimento das leis e da Constituição Federal de 1988.

Dentro deste cenário de democracia, a política brasileira tem suas particularidades e, por isso, necessita ser pauta de discussão. Haja vista que, há tempos, passa por mudanças significativas e marcantes na história que a contempla. Esta pesquisa, portanto, toma para si o encargo de tornar público a análise dos dois vieses que a compõe: esquerda e direita.

Dado a especificidade do presente estudo, é necessário, a princípio, esclarecer sobre os conceitos políticos de esquerda e de direita dentro do contexto político brasileiro, que se intensificam, ao longo do percurso histórico, à medida que se tornam pauta de debate. Historicamente, a Revolução Francesa é considerada marco do surgimento de ambos os conceitos, quando dois grupos, Jacobinos e Girondinos, ocupavam lugares opostos na assembleia nacional: os primeiros, à esquerda, defendiam posições mais radicais e de caráter popular; os segundos, à direita, eram moderados e priorizavam a permanência de seus direitos.

Devido a essa divisão política existente na França revolucionária do século oitocentista, hoje, os termos esquerda e direita fazem referência aos partidos políticos. Para visualizar melhor o contexto, em uma esquematização didática, a esquerda representa os partidos transformadores, com maior preocupação às causas populares das classes mais desfavoráveis da sociedade, e a direita, os conservadores, com medidas a favor da preservação do status quo.

A Revolução Francesa também deu outra contribuição para tais conceitos. Tal período de disputas internas levou a novas instabilidades políticas.

Com o desenrolar da história, guerras napoleônicas tiveram uma forte influência na política brasileira alterando-a profundamente. Dentro do contexto, surgem muitas dúvidas sobre o rumo da política no Brasil. O cenário, pois, nos obriga a aprofundar os estudos e a entender melhor as decisões dos governos caracterizados esquerda e direita no país. Além de

buscar compreendê-la através do período dos “cem primeiros dias”, tido como simbólico pelos estudiosos da área.

É importante destacar que essa data simbólica surgiu do “governo dos cem dias”, originário da França. Em 1815, Napoleão voltou ao poder, mas não resistiu ao período, sendo expulso e exilado na Ilha Santa Helena, onde morreria seis anos depois. Nos Estados Unidos, a comemoração dos cem dias de governo vem desde 1933, quando o presidente Franklin Roosevelt se gabava de, depois da grande depressão, ter conseguido, nesse período, a aprovação de quinze projetos importantes para o país. A data, no entanto, é usada como simples marketing de informação.

No Brasil, a situação não é diferente: os cem primeiros dias servem tão somente para o governo celebrar suas principais medidas e os ministros anunciarem os pontos relevantes das respectivas pastas (economia, educação, saúde, entre outras). De maneira que tem por finalidade única informar os impactos e as mudanças significantes no país nesse recorte de tempo. Melo (1998) afirma que a construção histórica da agenda de políticas públicas no Brasil pode ser identificada e dividida em etapas. Porém, não se pretende um aprofundamento detalhado em cada etapa, apenas uma descrição sumária dos últimos anos e seus destaques. A análise de políticas públicas na década de 1980 teve seu grande impulso através da transição democrática.

Diante do contexto, esta pesquisa busca traçar o perfil dos governos de esquerda e de direita, abordando suas principais decisões durante o período dos cem primeiros dias. À custa de torná-la legítima, toma como dados de análise publicações da internet, livros e demais instrumentos que a viabilizam – sobretudo, por meio da imparcialidade. Além de elencar pontos significantes que marcaram o início dos respectivos governos no Brasil. Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: **Como caracterizar as ações e os sistemas de esquerda e direita gerados nas decisões de cada governo, analisando respectivamente o simbolismo dos seus cem primeiros dias?**

Dessa maneira, o objetivo geral da pesquisa é estabelecer, de forma comparativa, uma correlação entre as principais decisões adotadas pelos governos de esquerda (início de 2011) e direita no Brasil (início de 2019), levando em consideração um curto período de tempo de cada governo. Por conseguinte, os objetivos específicos são: a) Destacar as principais ações dos Governos de Esquerda e de Direita no Brasil nos cem primeiros dias; b) Observar o

discurso de posse de ambos; e c) Identificar os impactos das medidas apresentadas ao longo do recorte temporal já mencionado.

Metodologicamente, o trabalho tem caráter descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, e através de estudos bibliográficos e documentais, com a utilização de um estudo de caso, abordando dois presidentes do Brasil pós redemocratização.

Mediante estas considerações, o estudo se justifica frente a promoção de um espaço em que é possível discutir dois viésdistintos que fazem a política brasileira tal como ela é. Para isso, se fundamentou em informações sobre o pensamento de ambos os lados: ideólogos de esquerda, que pretendem aperfeiçoar o mundo por meio de políticas que instaurem a justiça social, o igualitarismo, a socialização dos meios de produção econômica ou qualquer outra ação que remeta à ideia de igualdade. E os ideólogos de direita, que pretendem perfectibilizar o mundo a partir de uma perspectiva idealizada do passado e da tradição, de valores nacionais e/ou religiosos.

Como estratégia de organizar e estruturar as informações mencionadas, o texto está distribuído da seguinte maneira: primeiro, expõe-seo tema da pesquisa, a pergunta norteadora, os objetivos para os quais direcionamos a pesquisa em busca de resposta(s) e a justificativaque respalda a investigação. Em seguida,dispõe-se de uma apresentação do arcabouço teórico que auxiliou a discussão do tema proposto. Após isso, aponta para a análise e resultado referente aos dados coletados. Posteriormente, esclarece os procedimentos de coleta dos dados bem como os métodos de análise. Por fim, decorrem as considerações finais, as referências bibliográficas utilizadas para o referido estudo.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESQUERDA E A DIREITA NO BRASIL

O capítulo em questão está dividido em duas partes: a primeira, destinada à discussão das duas faces da política brasileira, esquerda e direita; e a segunda, voltada ao marketing político que dá margem para compreensão da temática vigente.

2.1 ESQUERDA E DIREITA

De início, é necessário diferenciarmos as ideologias de esquerda e de direita, com intuito de compreender como estão inseridas dentro da política. Para Bobbio,

Esquerda e direita indicam programas contrapostos com relação a diversos problemas cuja solução pertence habitualmente à ação política, contrastes não só de ideias, mas também de interesses e de valorizações a respeito da direção a ser seguida pela sociedade, contrastes que existem em toda a sociedade e que não vejo como possam simplesmente desaparecer (2001, p. 51).

Em outras palavras, a distinção entre esquerda e direita transcende seus ideais uma vez que também se respalda em conflitos de interesses e de valorizações, os quais devem ser seguidos pela sociedade vigente. Desse modo, sempre estarão em contraste ocupando lugares distintos na política.

No cenário histórico, os termos surgiram na Revolução Francesa, no século oitocentista. Essa época demarca as diferenças entre a burguesia, que queria diminuir o poder da nobreza e do clero com o apoio da classe mais desfavorecida, e a elite, que ambicionava continuar com seu poder e desconsiderava a participação dos pobres na política. Os burgueses, durante as assembleias ocupavam cadeiras do lado esquerdo. Enquanto os elitistas, as do lado direito. A partir disso, começa uma distinção advinda dos lugares ocupados. O que, mais tarde, se consolida como posicionamentos ideológicos e partidários distintos, conhecidos como esquerda e direita.

Dentro dessa perspectiva, ser de esquerda presumiria lutar pelos direitos dos trabalhadores e da população mais carente, com o objetivo de promover o bem-estar coletivo e a participação popular em movimentos sociais ditos de minorias. De acordo com Sader (1995), o termo esquerda passou a designar um conjunto de forças que luta, essencialmente,

por transformações numa determinada ordem social e política, as quais resultem na instauração de uma nova ordem, ou resultem na reformulação da ordem vigente.

Por sua vez, ser de direita representaria uma visão conservadora, vinculada à tradição, com intuito de manter o poder centralizado em si e no crescimento individual. Desse modo, o perigo vinha exclusivamente da direita. Uma vez que representava não apenas uma ameaça ao governo constitucional e representativo, mas uma ameaça ideológica à civilização liberal como tal e um movimento potencialmente mundial, para o qual o rótulo “fascismo” é, ao mesmo tempo, insuficiente, porém, não inteiramente irrelevante. (HOBSBAWN, 1995, p.116).

Ao longo do percurso histórico-político, conforme Bobbio (1995), as repetidas contestações e a distinção entre direita e esquerda continuam a ser usadas. No entanto, ambos os termos passaram a ter outros usos em contextos diferentes. Hoje, por exemplo, os partidários que são opostos ao regime vigente (oposição) são considerados de esquerda; já os que defendem o governo em vigência (situação) são tidos como de direita. Isso porque vivemos em um contexto dominado pelo capitalismo que nos obriga a pensar a dicotomia esquerda-direita de uma forma diferente, sem, entretanto, dizermos que não há sentido nem necessidade de tocarmos nestes termos (Freitas, 2004). Giddens (1996) semelhantemente acredita que esta díade permanece válida, embora apenas em um plano bastante geral.

Assim, Bobbio (2001) se posiciona no sentido de que a tensão entre esquerda e direita permanece viva e que o fundamento da diferença entre as concepções é a noção que cada uma das tendências tem de igualdade e de desigualdade. O autor acrescenta ainda que quem é de esquerda defende a igualdade, quem luta por uma distribuição de renda mais igual, por uma maior justiça social. E quem é de direita, quem não tem este objetivo como prioridade, vê a desigualdade como inevitável e, sob muitos aspectos, desejável (BRESSER-PEREIRA 1997, p. 55).

Diante do contexto, a díade esquerda-direita se fundamenta também na economia, sobretudo, no que diz respeito a sua distribuição. Os que defendem igualdade, obviamente, têm a tendência de tornar a economia mais justa e solidária, com maior distribuição de renda e interferência do Estado nas demandas básicas às comunidades carentes e, por vezes, desassistidas. Enquanto os que objetivam a desigualdade e a veem como inevitável, tendem a vislumbrar a economia como indicação da iniciativa do mercado bem como dos direitos às propriedades particulares. Isto é, visam uma economia livre, libertina, independente da intervenção do Estado em suas ações.

Em virtude disso, os países periféricos, inclusive o Brasil, têm a seu dispor a estratégia de “participação predominante de empresas estatais” em oposição a “entregar o mercado interno às subsidiárias das multinacionais” (SINGER 1983, p. 164). O perfil de esquerda prioriza criações de empresas estatais e, em contrapartida, o de direita dá predominância de privatizá-las.

Nessa perspectiva, Bobbio (1995) afirma que o igualitário parte da convicção de que a maior parte das desigualdades que o indignam, e que gostaria de fazer desaparecer, são sociais e, enquanto tais, elimináveis; o inigualitário, ao contrário, parte da convicção oposta, de que as desigualdades são naturais e, enquanto tal, inelimináveis. O autor ainda acrescenta que a ideia de igualdade ou justiça social é básica para a perspectiva de esquerda, contrária à de direita.

Mediante esses dois ideais políticos controversos – porém complementares –, se origina uma disputa acirrada para chegar ao poder. Por isso, cada qual utiliza suas próprias estratégias de atingir um maior número possível de eleitores simpatizantes com o que defendem. No entanto, quando se diz respeito a construção de uma imagem de um determinado candidato à presidência, ambos se validam do marketing político. Ou seja, buscam apoio no marketing para se sobressaírem entre os demais. Além de o utilizarem durante a candidatura, também o fazem na posse do poder quando assumem o cargo político almejado. Isso se evidencia nas medidas tomadas nos cem primeiros dias do mandato, em que a intenção é informar ao país as ações do governo, considerada uma estratégia de marketing político, foco de discussão do próximo tópico.

2.2 MARKETING DOS CEM DIAS

A simbologia dos cem primeiros dias surgiu como estratégia de informar a população sobre as medidas políticas tomadas nesse período, com intuito de tornar visíveis as transformações oriundas das decisões do governante vigente. Com o passar do tempo, tal simbologia se consagrou como marketing político, em que se tenta ressaltar os bons feitos de um determinado governo afim de mostrar competência e serviço aos eleitores. À vista disso, se constrói a impressão do governo nos próximos quatro anos, seja boa ou ruim. A priori, pois, é preciso ressaltar a relevância do conceito do marketing, com intuito de compreender como está arraigado no âmbito da política. Conforme Casas,

Marketing é a área do conhecimento que engloba todas as atividades concernentes às relações de troca, orientadas para a satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores, visando alcançar determinados objetivos de empresas ou indivíduos e considerando sempre o meio ambiente de atuação e o impacto que essas relações causam no bem-estar da sociedade(1997, p.26).

Vale salientar que o conceito e definição do marketing estão atrelados ao bem-estar e refletem as relações entre os indivíduos no ambiente social, onde é possível observar o grau de satisfação concomitantemente com os desejos e as necessidades.

Em posse do entendimento e da compreensão da definição de marketing, nesse cenário, houve uma ampla expansão para diversas áreas, podendo-se destacar aplicação do marketing no seio da política, mais conhecida como expressão de marketing político. De acordo com Figueiredo,

[...] um conjunto de técnicas e procedimentos que tem como objetivos adequar um (a) candidato (a) ao seu eleitorado potencial, procurando fazê-lo, num primeiro momento, conhecido do maior número de eleitores possível e, em seguida, mostrando-o diferente de seus adversários, obviamente melhor do que eles.” (1994, p. 10).

Tendo com fundamento a compreensão de marketing pode-se comparar o marketing político e eleitoral como um produto de um esforço que procura ajustar um (a) candidato (a) ao seu eleitorado em potencial de forma mais contundente. Para tanto em contra partida mostra uma concepção diferente de seus adversários, ademais de maneira que se subpõem demais, por se destacar na frente, através de um marketing mais elaborado.

Nesse contexto, possibilita constatar aplicação da ferramenta marketing na política. Em contrapartida, segundo Scotto (2003), compreende a política fazendo uma analogia a uma representação de um mercado capaz de ser domesticado mediante as ferramentas que o marketing fornece, para o convencimento do público-alvo. Vale ressaltar também que “um dos principais objetivos do marketing é construir relacionamentos de longo prazo mutuamente satisfatórios e duradouros...” (KOTLER, 2006).

Por outro lado, na visão de Palmer (2002), é corriqueiro a comparação entre marketing de produtos e marketing eleitoral. Os intuitos principais em ambos são a concorrência, o produto, os canais de comunicação e a persuasão, que é usado para captar o maior número possível de pessoa pela mensagem propagada. O que reafirma a relevância da utilização dessa ferramenta, no decorrer da persuasão política voltada para o controle da opinião dos indivíduos, em conjuntura com recepção da imagem públicas, passada no procedimento de

convencimento. Na concepção de Ribeiro (2002), marketing político pode-se entender com o conglomerado de técnicas que vislumbra a persuasão política, que se caracteriza como uns procedimentos de naturezas estratégicas voltados para a disputa pelo controle da julgamento notório da população, na tentativa de domínio da recepção das imagens públicas, capitado pelos eleitores, através dos meios de comunicação.

No entanto, pode-se destacar a forma de utilização do marketing político como uma técnica eficaz no desenvolvimento da política. Lima (2002) observa que a maneira na qual o marketing político é empregado pelo os candidatos se utiliza dos instrumentos técnicos do marketing tradicional de maneira sistematizada, no intuito de uma abrangem uma imagem pública, não é diferente, o que acontece é uma adaptação circunstancial.

Ademais, com implantação do conceito de marketing na política, surgiu um outro tipo de marketing, denominado de marketing eleitoral. No entendimento de Rech (2000), o marketing eleitoral é de suma relevância uma poderosa técnica de marketing político em conjunto com a comunicação social integrada de forma a conquistar a sociedade, que ademais estão cada vez buscando um elevando o conceito do candidato, dentro de um contexto moral e ético.

Igualmente, os autores Grandi, Marins e Falcão (1992 p.33) apresentam uma distinção generalista entre o marketing político e eleitoral:

O marketing político está relacionado com a formação da imagem em longo prazo. É utilizado não apenas por políticos, mas também por qualquer pessoa que deseje projetar-se publicamente. Empresários, sindicalistas, apresentadores de televisão, dirigentes de clubes de futebol. A preocupação básica do marketing eleitoral por sua vez é o curto prazo.

Tendo como base a diferenciação do conceito entre marketing político e marketing eleitoral, em suma, observa-se a objetividade da ferramenta na sua aplicação. Destaca-se o público-alvo de ambos. De acordo com Neusa,

O marketing eleitoral trata de uma estratégia voltada para o eleitor, com o objetivo de fazer o partido ou candidato vencer uma determinada eleição, o que se dá também num determinado momento da vida política de um país (2001, p.27).

Isso significa dizer que o marketing eleitoral serve para interferir diretamente na escolha de um determinado candidato, ao exaltar uma imagem positiva do mesmo em detrimento da de outro candidato. E, à vista disso, elegê-lo. Para tanto, há certa necessidade

por despertar e garantir lealdade dos eleitores para com os conteúdos expostos nas plataformas virtuais e, assim, assegurar que a influência das mídias se consolide efetivamente.

No tocante a essa necessidade, Godin (2000) afirma que o Marketing tem um relacionamento que deve transcender e entrar no meio virtual, objetivando fígaro eleitor pela lealdade se torna mais complexa. Um candidato a cargo público pode utilizar dessa ferramenta na captação de ideias, para aplicação de pesquisas quantitativas e pesquisas de acompanhamento e tendências. Dessa maneira, conforme Thiollent (1990), no âmbito do sistema político buscar cada vez mais às técnicas de marketing e aos meios de comunicação de massa para influenciar de forma demasiada a opinião pública.

Com base nisso, Silvestrin (2000) afirma que o sucesso ou insucesso de um candidato está atrelado a relação do cenário político construído pela mídia, que por sua vez, é conseguido através de um dado explorado pelo marketing político que, é uma ferramenta utilizada como base, é que fundamentado em táticas e pesquisas, procura construir uma imagem de candidato ideal.

Marketing Político é uma expressão um pouco simplificada, mas que, em nosso país, no seu senso estrito, passou a determinar as técnicas do marketing moderno utilizadas com a finalidade de atingir objetivos em geral eleitorais (MANHANELLI, 1992, p. 9).

Sendo assim, observa-se que, o marketing político está vinculado ao moderno, tendo em vista interesses eleitorais para atingir o maior número de cidadãos votantes. Isso porque o uso das plataformas virtuais permitem o acesso quase que instantâneo às informações dispostas nas mesmas. Dessa forma, há uma aproximação imediata entre o conteúdo e o público-alvo. Com relação a isso, Neusa ressalta que:

Quando falamos em marketing político estamos tratando de uma estratégia permanente de aproximação do partido e do candidato com o cidadão em geral. Fazer marketing político significa incluir a formação de futuros eleitores, ou seja, uma estratégia que vai abranger diferentes tipos de públicos, em vários segmentos socioculturais e faixa etária (2001, p.27).

Ou seja, tal estratégia insere o eleitor no cenário da candidatura no que diz respeito a conhecer melhor os candidatos e, assim, fazer uma escolha consciente. Uma vez que o marketing político abrange diversos públicos, oportunizando discussões correspondentes aos mesmos. Embora o marketing político promova essa opção, existe eleitores que seguem

indecisos até às vésperas da eleição, e faz sua decisão um tanto precipitada por falta de conhecimento sobre os candidatos. Segundo Manhanelli,

Já é cultural a “virtude” do brasileiro de deixar para última hora decisões ou ações que não lhe agradam. Com isto é grande o percentual de eleitores que deixam para última hora a escolha dos seus candidatos, votando ou modificando seu voto, através do trabalho dos boqueiros que invadem as juntas eleitorais e os caminhos para chegar a elas (1992, p.85).

O marketing digital é um conjunto de ferramentas online capaz de fazer com que uma empresa ou marca apareçam de formas variadas na internet, como por exemplo, por meio de uma pesquisa feita no Google ou anúncios na própria ferramenta de buscas, sites e mídias sociais. Por sua vez, o marketing político digital é a aplicação dessas práticas em um ambiente político para divulgar os candidatos ou aqueles que já exercem mandatos com suas propostas e convicções. Para ter uma ideia do potencial dessa estratégia para uma carreira política promissora, mais de 62 milhões de brasileiros utilizam o Facebook diariamente. Inclusive, a maior parte dessas pessoas acessa a rede por dispositivos móveis. O marketing digital voltado para a política pode representar resultados tão expressivos quanto os obtidos por meio das mídias tradicionais.

Afinal, diferentemente de outros meios de comunicação utilizados, as plataformas online proporcionam um alcance de público com possibilidades muito mais amplas. Isso significa que você pode encontrar e transmitir suas mensagens para pessoas de diferentes classes sociais, idades, visões políticas e tradições. Uma das estratégias mais indicadas para fazer campanhas eficientes, portanto, é a utilização das redes sociais.

Isso demonstra, portanto, que os eleitores indecisos são influenciados por personagens virtuais, os quais desempenham, nesse processo, um papel significativo na escolha de um candidato à presidência. Tal influência interfere intimamente no destino do país. Com isso, nota-se que o ambiente virtual gera um enorme peso nos resultados das eleições, configurando assim o marketing político.

3 METODOLOGIA

O estudo proposto é realizado através de uma pesquisa nos meios de comunicação, com o intuito de coletar em portais de notícias e mídias sociais, informações inerentes ao tema e a respeito das medidas tomadas por cada um dos governos que constituem o corpus dessa

investigação: esquerda e direita. Em virtude disso, também promove uma relação com áreas e estudiosos distintos que contribuem para a análise da temática.

Com isso, visa contribuir consideravelmente o desenvolvimento de próximos estudos e pesquisas na área do Marketing político, propondo relacionar as principais ações dos Governos de Esquerda e de Direita no Brasil nos cem primeiros dias. Como também analisar o discurso de posse de ambos, e, em conjuntura, identificar, de maneira objetiva, os impactos das medidas apresentadas ao longo do recorte temporal já mencionado.

Inicialmente, é feita uma análise das ações dos governos de Dilma (2011 a 2014) e Bolsonaro (2019 a 2022), de tal modo que são levados em conta os impactos das cinco principais decisões dos respectivos governos, os discursos, os decretos, as medidas provisórias e a formação dos ministérios. São estes dados que consolida o corpus da presente pesquisa.

Somado a isso, aspectos históricos bem como assuntos atuais que tenham sido considerados relevantes para o desenvolvimento do trabalho são igualmente estudados e pontuados, conforme a discussão referente à temática é construída. Com a mesma relevância, buscou-se considerações teóricas relacionadas ao Marketing político baseadas em estudiosos essenciais para o objetivo do trabalho.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Nessa vertente, propõe-se uma análise a partir de abordagem qualitativa, uma vez que foram analisadas as particularidades de cada governo em questão. A fim de esclarecer as especificidades e contribuições que proporciona à pesquisa, tomamos, como princípio norteador, as palavras de Moreira (2002), o qual aborda a pesquisa qualitativa sob seis características básicas, sem, entretanto, pretender esgotá-las.

Para o autor, essa metodologia inclui: 1) A interpretação como foco. Vale ressaltar que nesse aspecto, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes; 2) A subjetividade é enfatizada. Dessa maneira outrossim, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes; 3) A flexibilidade na conduta do estudo. Não há uma definição a priori das situações; 4) O interesse é no processo e não no resultado. Segue-se uma orientação que objetiva entender a situação em análise; 5) O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência; e 6) O reconhecimento de

que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.

Dessa forma, de acordo com Gil (2010), o levantamento bibliográfico pode ser caracterizado como um estudo exploratório, uma vez que esse tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do pesquisador com a área estudada na qual está interessado, bem como sua delimitação. Esse conhecimento prévio é de extrema importância, para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa.

Nesse horizonte, Vergara (1998, p. 46) define pesquisa bibliográfica como sendo “o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma”. Sendo assim, a presente pesquisa se configura como tal.

Por fim, Ludke e André (1986) ressaltam que para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Desse modo, lançou-se mão nesse aspecto de pesquisas em: monografias, dissertações, livros e artigos científicos.

Além dessa abordagem, a pesquisa se insere na área de Marketing político em virtude de que atenua para a observação do simbólico dos cem primeiros dias de dois governantes de esquerda e direita, respectivamente. Para Figueiredo (2005), tal área está vinculada diretamente com marketing de serviços, através do princípio de aproximar um candidato ou partido ao seu público-alvo, através das ações e planos estratégicos desenvolvidos nos meses que iniciam seu mandato.

3.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS

Para legitimar esta pesquisa, tivemos como dados de análise notícias, reportagens, discursos e medidas adotadas nos governos de esquerda e de direita. A priori, é necessário enfatizar que os representantes escolhidos para compor o corpus foram Dilma Vana Rousseff e Jair Messias Bolsonaro. Para tanto, o período de nosso interesse diz respeito aos cem primeiros dias, por demarcar o montante das principais ações políticas realizadas bem como por criar a impressão do que se espera nos próximos quatro anos do mandato de ambos.

Os meios de comunicação via internet, como portais de notícias e mídias sociais, deram suporte para a coleta de dados ao disponibilizar notícias, reportagens, medidas tomadas e discursos de ambos os representantes políticos. Dessa maneira, compondo os materiais analisados deste estudo. Tais fontes foram escolhidas à vista de que:

Atualmente, [a internet] é a maior fonte de informação em tempo real. [...] Trata-se de um meio de comunicação bastante versátil que atinge as classes A e B com frequência diária e a classe C, com uma frequência muito esporádica, porém fixando com mais intensidade a mensagem recebida a cada vez que acessa (TEIXEIRA, 2006, p. 198).

Ou seja, os conteúdos disponíveis na internet são os mais acessíveis aos cidadãos votantes, que acompanham o percurso do candidato, desde sua candidatura a seu mandato. Com isso, torna-se possível discutir a respeito do cenário político brasileiro em qualquer parte da sociedade, o que por si só já insere a participação do eleitorado na escolha de um candidato para presidir o país.

Nessa perspectiva, selecionamos, entre tantos outros veículos de comunicação, a internet para dar subsídio a pesquisa. Disso, decorreu também a delimitação de quais os portais de notícias seriam necessários para alcançar os objetivos de nossa investigação. Assim, temos como fonte de dados: BBC News Brasil, G1, Uol São Paulo e Gauchazh Política. Tendo em vista que são sites populares, bastante conhecidos e, conseqüentemente, mais acessados quando o assunto é política. Tais dados foram coletados no período de dois meses, de abril a junho de 2019.

Para respondermos à pergunta que norteia a pesquisa bem como atingir os objetivos estipulados, a princípio, organizamos a análise dos dados de forma que houvesse uma sequência cronológica dos acontecimentos que acompanham cada um dos representantes políticos de esquerda e de direita. Para tanto, as seções direcionadas aos respectivos governantes, cada qual em seu período de mandato, primeiramente toma como análise o discurso de posse e posteriormente as ações feitas ao longo dos seus primeiros cem dias. Após a explanação dos fatos, uma terceira seção dá conta de contrastar os dois governos a fim de tornar visíveis as vantagens e desvantagens de cada um.

4 ANÁLISE DOS DADOS: A MÍSTICA DOS CEM PRIMEIROS DIAS DOS GOVERNOS DE ESQUERDA E DE DIREITA

Como já mencionado, esta seção tem por responsabilidade analisar os dados coletados afim de tornar-se perceptíveis as ações dos governos de esquerda e de direita em seus cem primeiros dias, respectivamente. Em virtude disso, está organizada em duas partes: a primeira se respalda na análise do governo de Dilma Vana Rousseff, como representante de esquerda e ex-presidente do Brasil; e a segunda, na análise do governo de Jair Messias Bolsonaro, representante de direita e atual presidente do país.

4.1 GOVERNO DE ESQUERDA DE DILMA VANA ROUSSEFF

Este item versa sobre o discurso e as decisões políticas feitos por Dilma Rousseff em seu primeiro mandato, em vigência de 2010 a 2014. Nos interessa, prioritariamente, as promessas ditas no ato de sua posse e as medidas tomadas nos cem primeiros dias de seu governo.

4.1.1 *Análise do discurso de posse de Dilma Vana Rousseff*

Eleita, Dilma se torna a primeira mulher a presidir o país. É inegável que sua posse se torna um marco histórico na política nacional e que, por isso, se repercute mundialmente. As palavras que dão início a seu discurso enfatizam a grandeza desse momento, como pode-se constatar no trecho a seguir: *“Meus queridos brasileiros e brasileiras, pela decisão soberana do povo hoje será a primeira vez que a faixa presidencial cingirá o ombro de uma mulher, sinto uma imensa honra por essa escolha do povo brasileiro e sei do significado histórico dessa decisão”*.

Acrescenta ainda que sua chegada à presidência pode ser um exemplo a ser seguido por outras mulheres que almejem o cargo político e que a tenham como referência para tal: *“Venho para abrir portas, para que muitas outras mulheres também possam, no futuro, ser presidentes e para que, no dia de hoje, todas as mulheres brasileiras sintam o orgulho e a alegria de ser mulher”*. Embora ressalte a figura feminina, reitera que seu compromisso é governar para todos: *“Meu compromisso supremo, reitero, é honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos”*. Com isso, Dilma se dirige a todos os brasileiros sem nenhuma distinção, porém promete dar assistência, prioritariamente, aos mais necessitados,

aos “frágeis”. Nota-se, pois, que o discurso da ex-presidente se consolida com os ideais políticos que a esquerda defende: direitos e proteção à parte carente e minoria da população.

Em seguida, Dilma começa a traçar sua trajetória política. Entre suas promessas, destacou: “*Queridos brasileiros e brasileiras, a luta mais obstinada do meu governo será pela erradicação da pobreza extrema e a criação de oportunidades para todos*”. Afirma com propriedade que seu governo pretende amenizar as consequências da miséria e da fome: “*Não vou descansar enquanto houver brasileiro sem alimento na mesa. O conagraçamento das famílias se dá no alimento, na paz e na alegria. É este o sonho que vou perseguir*”. A partir de sua fala, é possível perceber o desejo de proporcionar melhorias às famílias brasileiras.

Somado a isso, ela ressaltou que outras áreas também terá sua atenção: “[...] *junto com a erradicação da miséria, será prioridade do meu governo a luta pela qualidade da educação, da saúde e da segurança*. Aqui, se torna visível que seu governo propõe qualidade às necessidades e demandas básicas da população.

No que diz respeito à educação, Dilma disse: “[...] *vamos ajudar decididamente os municípios a ampliar a oferta de creches e de pré-escolas. No ensino médio, além do aumento do investimento público, vamos estender a vitoriosa experiência do ProUni para o ensino médio e profissionalizante, acelerando a oferta de milhares de vagas para que nossos jovens recebam uma formação educacional e profissional de qualidade*”. Ela deixou transparecer que era de sua responsabilidade oportunizar vagas para crianças estudarem bem como qualificar a formação dos jovens. Em síntese, prometeu o direito ao acesso da educação, além de garantir a qualidade do que seria ofertado no ensino básico e profissionalizante.

Com relação à saúde, a ex-presidente foi bem sucinta nas suas palavras: “*Queridas brasileiras e queridos brasileiros, consolidar o Sistema Único de Saúde será outra grande prioridade do meu governo*”. Nesse trecho, há uma atenção maior com a saúde pública e, conseqüentemente, o SUS. Dilma ditou como faria para alcançar esse seu desejo: “*Para isso, vou acompanhar pessoalmente o desenvolvimento desse setor tão essencial para o povo brasileiro*”.

Comentou ainda o porquê de defender a consolidação do SUS: “*O SUS deve ter como meta a solução real do problema que atinge a pessoa que o procura com o uso de todos os instrumentos de diagnóstico e tratamento disponíveis, tornando os medicamentos acessíveis a todos, além de fortalecer as políticas de prevenção e promoção da saúde*. Ou seja, ao promover melhorias em um sistema que já existe facilitaria a vida de muitos brasileiros que não possuem condições financeiras para pagar despesas de consultas, exames e

medicamentos. O SUS, portanto, é visto como uma alternativa viável para resolver o problema e ainda dar assistência médica.

No que se refere à segurança, Dilma atentou: *“Meu governo fará um trabalho permanente para garantir a presença do Estado em todas as regiões mais sensíveis à ação da criminalidade e das drogas em forte parceria com Estados e municípios”*. A preocupação, pois, era manter a segurança pública, ao agir sobre a criminalidade e combater comércio de drogas ilícitas juntamente com as instâncias governamentais responsáveis pelas regiões sensíveis a essas problemáticas.

Enquanto isso, no que tange à economia, ela proferiu: *“O meu governo terá a responsabilidade de transformar a enorme riqueza obtida no pré-sal em poupança de longo prazo, capaz de fornecer às atuais e às futuras gerações a melhor parcela dessa riqueza, transformada, ao longo do tempo, em investimentos efetivos na qualidade dos serviços públicos, na redução da pobreza e na valorização do meio ambiente*. Há uma percepção a longo prazo de seus atos quanto a recursos financeiros advindos do pré-sal. Isso mostra o quão disposta a ex-presidente estava para poupar o dinheiro público, que serviria tanto para aquele momento quanto para os dias atuais e futuros.

Por fim, Dilma encerra seu discurso reforçando o que dissera em seu início: *“Queridas brasileiras e queridos brasileiros, disse, ao início desse discurso, que governarei para todos os brasileiros e brasileiras e vou fazê-lo”*. Porém, ressalta que o avanço do país depende não só do governo mas também da população: *“[...] é importante lembrar que o destino de um País não se resume à ação de seu governo. Ele é o resultado do trabalho e da ação transformadora de todos os brasileiros e brasileiras”*.

Diante do que foi exposto, a análise do discurso de Dilma nos leva a considerar que a mesma tinha uma perspectiva defensora das causas nobres, atenta às necessidades básicas da população brasileira, como a alimentação, a educação, a saúde, a segurança. Dessa maneira, pretendia dar assistência às minorias e garantir seus direitos. À vista disso, pode-se concluir que o governo de esquerda estava bem representado na figura de Rousseff. No entanto, isso se diz respeito apenas a seu discurso, arreigado de promessas como qualquer outro. Por isso, é necessário fazermos uma análise minuciosa acerca de suas ações governamentais em seus primeiros dias após sua posse, o que será destaque de discussão da próxima seção.

4.1.2 Análise das ações políticas dos cem primeiros dias do governo de esquerda

Eleita em outubro de 2010, com 56,05% de votos, Dilma Vana Rousseff tomou posse em 1º de janeiro do ano seguinte, como o advento da primeira mulher presidente do Brasil, que se concretizou um marco da história política no país. Com isso, pela primeira vez, houve a ruptura do sistema que imperava a figura masculina no poder. Por conseguinte, simbolizou um divisor de águas entre a forma de governança patriarcal para transição bruscamente descentralizada, com a presença da mulher no maior cargo de poder em uma sociedade predominantemente masculina.

Nesse horizonte, cominou-se veementementena sucessão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, confirmando de forma sólida e entrando para os anais do tempo histórico-político-social. Este que, por sua vez, atingiu índices recordes de popularidade nos seus oito anos de governo. De detenção do poder concedido pelasociedade, a presidente Dilmaarquitetou o discurso de posse, ao apresentar, profundamente e de maneira suave, a ideologia do seu antecessor e companheiro de partido, reafirmando a continuidade das políticas públicas por ele desenvolvidas nos 8 anos de governo.

Para dá procedimento às políticas, no início do seu mandato, a presidente Dilma se deparou com alguns desafios. De acordo com o site G1, no mês de janeiro de 2011, fez algumas visitas nas cidades atingidas pelas fortes chuvas, tais como: Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis no Estado do Rio de Janeiro, respectivamente. Uma vez queestas foram acometidas por deslizamentos,os quais mataram em média 700 pessoas.

Ainda segundo o mesmo portal de notícia, em fevereiro, enviou uma mensagem ao Congresso, na qual ressaltou a relevância do combate à inflação como "prioridade" de seu governo, destacandoque os cortes de gastos públicos seriam realizados com "rigor". No fim do mês, sentou-se com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, que porventura anunciou de forma categórica um corte de R\$ 50 bilhões nas despesas previstas pelo Orçamento Geral da União para 2011, o que deu legitimidade à promessa de Dilma.

Nesse mesmo período,conforme a BBC News Brasil, a Câmara dos Deputados sancionou a proposta do governo para o reajuste do salário mínimo de R\$ 540 reais para R\$ 545 reais. Alguns dias posteriores, a proposta foi encaminhada ao Senado Federal, onde, por sua vez, foi aprovada.De acordo com alguns analistas, isso se considerou uma vitória de Dilma, uma vez que se apresentoucom um grande teste de articulação política da mesma no Congresso. Para o Supremo Tribunal Federal (STF), ela indicou para ocupação do cargo de

ministro o carioca Luiz Fux, de 57 anos, para o preenchimento da vaga aberta do, então, Eros Grau, que se aposentou.

Como relata o site de notícia BBC News Brasil, na premissa do mês de março, ocorreram votações na União das Nações Unidas (ONU). Participaram do evento os seguintes países: China, Índia, Rússia, Alemanha e o Brasil, respectivamente, no qual se isentaram de votar na resolução do Conselho de Segurança da ONU, que aprovou uma zona de exclusão da aérea na Líbia e autorizou ações militares para "proteger civis" dos ataques das forças do coronel Muamar Khadafi. Ao justificar o motivo de não votar, a embaixadora brasileira na ONU, Maria Luisa Viotti, revelou temer que ações militares apresentavam exacerbadamente tensões e representa "mais mal do que bem aos próprios civis com cuja proteção estamos comprometidos".

Conforme ainda a BBC News Brasil, nodecorrente do mês, propriamente no dia 24, o Brasil votou, na plenária do Conselho de Direitos Humanos da ONU, com o intuito de nomear um relator que abriu as portas para fazer as investigações. Para tanto, tal investigação objetivou observar o desenvolvimento e aplicação dos direitos humanos no Irã. Mostrada como justificativa, a representante brasileira no Conselho, Maria Nazareth Farani Azevedo, informou que há uma preocupação com aplicação da lei que impera de forma absoluta e imutável do Irã. Isso é constatada na não-observância da suspensão da prática da pena de morte no país, de maneira similar em outros países. Nesse contexto, era de suma relevância e de extrema necessidade demonstrar uma preocupação, em especial, o Brasil.

Noticiado pela BBC News Brasil, no final do mês março (dias 29 e 30), Dilma fez uma visita a Portugal, que foi o marco de sua primeira viagem à Europa depois da posse, a fim de acompanhar o ex-presidente Lula, no recebimento do título de doutor honoris causa na Universidade de Coimbra. A viagem de Dilma, no entanto, devido à morte do ex-vice-presidente, José Alencar, foi reduzida pois o fato ocorreu em seu primeiro dia de visita. Diante disso, precisou cancelar encontros com o primeiro-ministro de Portugal, José Sócrates, e com o presidente do país, Aníbal Cavaco Silva.

No mês de abril, o mesmo site divulgou uma reportagem informando que a presidente recebeu, em Brasília, a insígnia de Grã-Mestra da Ordem do Mérito da Defesa, entregue pelo Ministério da Defesa. Essa honraria ocorreu dias depois de Dilma decretar o fim das comemorações, por parte das Forças Armadas, em apologia ao golpe de 1964. Além disso, em contrapartida, em meio aos debates sobre a criação da Comissão da Verdade, que vislumbrou investigar e apurar os crimes acontecidos no período do regime militar no país, nessa época.

Igualmente noticiado pela BBC News Brasil, no dia 7 de abril ocorreu um fato triste e indignante para sociedade, o qual um atirador matou 12 alunos e feriu outros 24 em uma escola no bairro de Realengo, na zona oeste do Rio de Janeiro. Diante da comoção e apuração do caso, Dilma expressou de forma firme e afirmou que o país estava unido em repúdio à violência, "sobretudo com crianças indefesas". Ela acrescentou solenemente que: "não é característica do Brasil esse tipo de crime". E ordenou, de pulso firme, ao ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, que adotasse as providências necessárias em relação à tragédia, além de decretar luto oficial de três dias.

De acordo com a explanação do que foi apresentado, é possível levar em consideração a forma de governança desempenhada pela presidente Dilma, mostrando a maneira desafiadora que enfrentou os problemas na sua gestão de governo. Fazendo-se perceber nitidamente a forma de atuação na resolução de questões de interesse nacional, por dá subsídio e apoio à sociedade brasileira, nos momentos mais difíceis. Com predominância da valorização do ser humano, em primeiro plano na sua plataforma de políticas públicas. Destaca-se, em pormenores, a base voltada para o desenvolvimento de um país mais igualitário, onde ocorra a redução da diferença socioeconômica, política e cultural da nação.

4.2 GOVERNO DE DIREITA DE JAIR MESSIAS BOLSONARO

Esta seção prioriza a análise do discurso e das ações políticas de Jair Messias Bolsonaro, no atual governo do país. Destacam-se, nesse momento, as promessas proferidas em sua posse bem como os impactos de sua gestão nos cem primeiros dias de governo.

4.2.1 Análise do discurso de posse de Jair Messias Bolsonaro

O discurso de posse de Bolsonaro expressa, fielmente, o que foi a sua candidatura e a sua eleição: direcionado unicamente aos bolsonaristas, simpatizantes de seus ideais políticos – a perceber nas palavras escolhidas em seu pronunciamento. No trecho de abertura do discurso, se dirige ao seu vice e a sua esposa: *“Meu prezado general, Paula, minha esposa, esse momento não tem preço. Servir à Pátria como chefe do Executivo. E isso só está sendo possível porque Deus preservou a minha vida. E vocês acreditaram em mim. Juntos temos como fazer o Brasil ocupar o lugar de destaque que ele merece no mundo e trazer paz e*

prosperidade para o nosso povo”. Aqui, enfatiza que o momento é único e valioso, que só existiu por intervenção divina, uma vez que sobreviveu a um atentado durante a candidatura.

Bolsonaro inicia o discurso se consagrando como um governo de transição para o qual o país se afasta do socialismo e da inversão de valores, como nota-se no trecho a seguir: “*É com humildade e honra que me dirijo a todos vocês como Presidente do Brasil. E me coloco diante de toda a nação, neste dia, como o dia em que o povo começou a se libertar do socialismo, se libertar da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto*”. Suas palavras dão a entender que o país estava preso ao socialismo, até sua posse. Ou seja, no Brasil haveria coletivização dos meios de produção e não haveria diferença entre classes.

O presidente continua: “*As eleições deram voz a quem não era ouvido. E a voz das ruas e das urnas foi muito clara. E eu estou aqui para responder e, mais uma vez, me comprometer com esse desejo de mudança*”. Bolsonaro quer dar a entender que seu eleitor não era ouvido, mas não especifica quem é este eleitor. Além disso, se coloca como centro de autoridade em virtude de que sua eleição é resposta das urnas. E ainda acrescenta: *Vamos promover as transformações que o País precisa.[...] Temos uma grande nação para reconstruir e isso faremos juntos*”. De novo, não há claro no discurso quais sejam essas transformações que pretende realizar junto com o povo brasileiro. Desse modo, sem prometer algo em específico, deixa em aberto para governar como quiser.

Jair também reforça “tradição” e “família” como valores defendidos no seu governo: “*Não podemos deixar que ideologias nefastas venham a dividir os brasileiros. Ideologias que destroem nossos valores e tradições, destroem nossas famílias, alicerce da nossa sociedade. E convido a todos para iniciarmos um movimento nesse sentido*”. Ao colocar a família como “alicerce”, Jair Bolsonaro exclui propositalmente qualquer construção social que não seja pai-homem, mãe-mulher e filhos biológicos. Pois, ao não nomear as diversas construções possíveis de família, quer que seu público compreenda que apenas um tipo de família deve ser válido, embora o faça implicitamente.

Em seguida, o presidente ressaltou: “*Temos o grande desafio de enfrentar os efeitos da crise econômica, do desemprego recorde, da ideologização de nossas crianças, do desvirtuamento dos direitos humanos e da desconstrução da família*”. Nesse trecho, a intenção é, inicialmente, de enfrentar problemas que acometeram o país, como a crise econômica e o desemprego recorde; porém, ainda menciona a ideologia de gênero das crianças e a desconstrução da família como problemáticas a serem, igualmente, resolvidas.

No que se refere à segurança pública em combate à criminalidade, Jair sustenta a promessa de que garantirá a proteção das pessoas de bem e o direito da mesma defender-se com algum tipo de armamento, como legítima defesa. Além disso, destaca que valoriza o trabalho das forças de segurança: *“Nossa preocupação será com a segurança das pessoas de bem e a garantia do direito de propriedade e da legítima defesa, e o nosso compromisso é valorizar e dar respaldo ao trabalho de todas as forças de segurança.*

Enquanto que, com relação à educação, Bolsonaro diz: *“Pela primeira vez, o Brasil irá priorizar a educação básica, que é a que realmente transforma o presente e faz o futuro de nossos filhos. Temos que nos espelhar em nações que são exemplos para o mundo que por meio da educação encontraram o caminho da prosperidade”*. No trecho, ressalta que nunca antes na história deste país houve atenção devida à educação básica, o que seria um destaque oportuno para seu governo.

Nas últimas palavras do discurso, disse: *“Sabemos do tamanho da nossa responsabilidade e dos desafios que vamos enfrentar. Mas sabemos aonde queremos chegar e do potencial que o nosso Brasil tem”*. Embora comente a respeito da responsabilidade e do desafio que enfrentará enquanto presidente, não explica quais são ou qual o caminho a ser seguido. Essa ocultação, como em todo o texto, só sustenta a autoridade de Bolsonaro ao mesmo tempo em que garante sua total falta de compromisso. Para encerrar sua fala, Jair pede sabedoria a Deus para governar o país e repete o *slogan* de sua campanha eleitoral: *“Peço ao bom Deus que nos dê sabedoria para conduzir a nação. Que Deus abençoe esta grande nação. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos”*. Com isso, o recém-presidente eleito insiste no nacionalismo e dá adeus ao estado laico.

Significativamente, foi o primeiro discurso inaugural de um presidente eleito em que não há nenhuma referência ao combate à pobreza e à saúde pública. E, apesar de mencionar as demais necessidades básicas da população, tais como, a educação, a segurança, não detalha com precisão sobre as políticas públicas direcionadas a elas. Além do mais, há muita pretensão de defender o tradicionalismo e reconstruir os valores da família, o que demonstra por si só que o discurso de Bolsonaro é, propositalmente, de direita.

Nota-se, pois, que se trata de um mosaico de palavras vazias que nada dizem, apenas embelezam uma pequena parte do eleitorado. Não há nada nos dizeres que conste a preocupação de governar a todos os brasileiros. Muito pelo contrário, há resquícios de predominância de interesses político-partidários, em que se pretende acometer e injuriar a oposição sobre os governos anteriores.

4.2.2 Análise das ações políticas dos cem primeiros dias do governo de direita

No ano de 2018, Jair Messias Bolsonaro, candidato do PSL, derrotou na eleição o candidato do partido do PT, Fernando Haddad, no segundo turno, com 55% dos votos. Assim, foi eleito o 38º presidente do Brasil, que representa as forças armadas do país, sendo Capitão reformado do Exército e deputado federal desde 1991. Elegeu-se com marketing político e promessas de reformas que vislumbravam de forma polida a liberais na economia, e apresentou um discurso conservador.

Um ponto forte de campanha política e marketing eleitoral, que estava estruturado na plataforma era o discurso contrário à corrupção e, firmemente, oposto à ideologia do PT. E, ainda, ao próprio sistema político atual. Isso justificado em conjuntura com sua visão do sistema que estava em desacordo com a realidade da sociedade brasileira, nas esferas: social, econômica e segurança.

De acordo com o site Uol São Paulo, em posse do poder dado pelo povo, seu primeiro discurso como presidente da República, Jair Bolsonaro (PSL) solicitou um "verdadeiro pacto nacional" entre a sociedade e os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário na procura de "novos horizontes que comine para um novo Brasil". E para dá ênfase e reafirmar o seu desejo, com convicção afirmou que tinha como objetivo o livramento do país da arraigada corrupção, no âmbito do sistema político e da "submissão ideológica".

Conforme apresentado no site de notícia Gauchazh Política, os primeiros dias do ano de 2019, para o recém-eleito Jair, já transcorrem com uma forte mudança na estrutura do governo, caracterizada da seguinte maneira: organização dos ministérios que sofreram uma redução no número de ministros, criação de novos cargos, além de demarcação de terras indígenas nas mãos do Ministério da Agricultura e novo salário mínimo, foram algumas delas.

Ainda noticiado pelo mesmo site, o Diário Oficial confirmou, por meio de Medida Provisória, as 22 pastas ministeriais do governo Bolsonaro - como já havia se pronunciado durante a transição. Fazendo-se uma comparação com o que foi apresentado na campanha e o que realmente transcorre de posse do poder, o número final ficou acima do que havia sido anunciado durante o período eleitoral.

Divulgado pela Gauchazh Política, como medida de governo adotada pelo governo foi enviada ao Congresso a proposta da reforma da previdência com previsão de economia superior a R\$ 1 trilhão, em 10 anos. No entanto, se deparou com uma sólida resistência que pairava nos itens do texto entre opositores e aliados, em especial, o principal entrave está

atrelado à desvinculação do Benefício de Prestação Continuada (BPC), ao salário mínimo. Outro aspecto que manteve firme com o maior rigor para aposentadoria rural.

Isso causou indiscutivelmente um mal-estar, que acarretou o atraso no envio da reforma dos militares, que incluiu aumentos salariais com a criação de gratificações. O que reflete as atitudes e forma de governar sem flexibilidade, que cria uma atmosfera de falta de diálogo do Planalto com o Congresso. Levando em consideração tudo isso e aliadas críticas de Bolsonaro à "velha política", se torna alvo de reclamação entre parlamentares. Para tentar formular um comportamento harmonioso e para refletir em uma melhora na interlocução, o presidente foi convencido a receber caciques partidários, enquanto o ministro da Economia, Paulo Guedes, assumiu as negociações com líderes de bancadas.

O mesmo portal de notícia publicou as seguintes informações a respeito das relações entre as partes, os congressistas sem prestígio junto ao governo levaram a Câmara a enviar recados ao Planalto, como a derrubada do decreto que ampliava a lista de servidores autorizados a aferir a confidencialidade de documentos. Nesse período pode-se constatar que os parlamentares ainda aprovaram a PEC que engessa ainda mais o Orçamento do Executivo. Os atrasos na instalação da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde tem início a tramitação da reforma da Previdência, e na escolha do relator do texto também refletiram a insatisfação da Casa.

Segundo o site Gauchazh Política, com foco delimitado em combate à corrupção, crime organizado e crimes violentos, o ministro Sérgio Moro entregou ao Congresso seu pacote anticrime, propondo alterações em 14 leis. Entre as mudanças, está tornar regra a prisão após condenação em segunda instância. Mas, o fatiamento da iniciativa em três projetos foi alvo de críticas, em especial, por deixar a proposta que criminaliza o caixa dois separado das outras medidas após pressão política. O pacote deverá ser votado na Câmara somente após a reforma da Previdência.

Também destacamos a viagem do Presidente Bolsonaro aos Estados Unidos, a aproximação envolve ações bilaterais e a promessa do presidente Donald Trump de apoiar a entrada do Brasil na OCDE, o que representaria um aval à política econômica brasileira. O uso comercial da Base de Alcântara, no Maranhão, foi assinado, embora precise passar pelo Congresso. O alinhamento às posições americanas sobre Israel também foi adotado. Porém, houve recuo na intenção de transferir a embaixada brasileira no país, hoje em Tel Aviv, para Jerusalém, devido à expectativa de perda de mercado em países árabes. Um meio-termo foi adotado com o anúncio de um escritório comercial em Jerusalém. O discurso crítico à

Venezuela e à ditadura de Nicolás Maduro também une as nações. Os Estados Unidos pressionam para que o Brasil use força militar contra o país vizinho, o que é rechaçado por militares que integram o governo. (Gauchazh Política, 09 de abr. 2019)

A primeira crise política causou a degola de um dos principais aliados de Bolsonaro. Presidente do PSL durante a campanha, Gustavo Bebianno foi demitido da Secretaria Geral da Presidência após suspeitas de que o partido havia repassado recursos para candidatas "laranjas". Bebianno negou irregularidades, afirmando que havia conversado sobre o caso com o presidente, então internado em recuperação após retirada de sonda gástrica. Ele foi desmentido pelo vereador Carlos Bolsonaro (PSC-RJ) pelas redes sociais, em postagem replicada por Bolsonaro. A crise foi iniciada após reportagem da Folha de S. Paulo indicar que a sigla repassou recursos do fundo partidário a candidatas que receberam poucos votos. As suspeitas também rondam o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio (PSL-MG). O caso está sendo investigado pela Polícia Federal. Ao contrário de Bebianno, Antônio foi mantido no cargo por Bolsonaro. (Gauchazh Política, 09 de abr. 2019)

Sem dar tréguas, a crise agora é no MEC, causando a segunda demissão de ministros no governo, paralisado por disputas internas. O então ministro Ricardo Vélez, que vinha exercendo a função figurativamente, foi substituído pelo economista Abraham Weintraub, próximo ao chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni. Weintraub é alinhado às ideias do escritor Olavo de Carvalho, que avalizou sua indicação. A crise no ministério ocorreu por embates entre três grupos: técnicos, militares e alunos do escritor, a quem é atribuída a carta enviada a escolas pedindo vídeos de alunos cantando o Hino Nacional. Desde então, houve 14 demissões em cargos de destaque do ministério, o que não amainou a crise. (Gauchazh Política, 09 de abr. 2019)

Os cem dias do governo Bolsonaro também é destacado pelos frequentes usos das redes sociais, um instrumento utilizado durante a campanha e na primeira manifestação após ser eleito, as transmissões no Facebook voltaram à agenda de Bolsonaro em março. Nas "lives", que tiveram cerca de cinco milhões de visualizações no mês passado, o presidente aborda diversos temas em cerca de meia hora. Ele costuma fazer anúncios — como o fim das lombadas eletrônicas no país —, além de atacar a oposição e a imprensa, em geral, por reportagens contrárias ao governo. (Gauchazh Política, 09 de abr. 2019)

Utilizando as redes sociais o presidente Bolsonaro continuou a polemizar, divulgou um vídeo obsceno, fazendo menção ao carnaval brasileiro, segundo o presidente, a cena seria o que o Carnaval brasileiro "tem virado". Na sequência, questionou o que seria "golden

shower", prática de urinar em frente ou sobre um parceiro sexual. Alguns seguidores classificaram o material como impróprio. Outros defenderam, dizendo que o presidente mostrou a "realidade". Após a repercussão, o vídeo e a pergunta sobre "golden shower" foram apagados. (Gauchazh Política, 09 de abr. 2019)

Um fator que chamou atenção foi a influência dos filhos, a influência, aliada à verbosidade virtual, é criticada por militares e parte dos aliados no Legislativo. O trio é inspirado pelo escritor Olavo de Carvalho. O vereador Carlos (PSC-RJ) é o mais ativo na internet. Foi ele quem pavimentou o caminho para a demissão do ex-ministro Gustavo Bebianno, ao divulgar um áudio do pai criticando o outrora braço direito. Ele exerce influência sobre as contas de Bolsonaro na internet. O deputado Eduardo (PSL-SP) é entusiasta da aproximação com os Estados Unidos e desponta como chanceler informal do país. Já levou "pitos" do pai após declarações controversas. Já o senador Flávio (PSL-RJ) é visto como o "mais político" do clã Bolsonaro, mas teve a imagem desgastada após as suspeitas de movimentações atípicas em sua conta bancária. (Gauchazh Política, 09 de abr. 2019)

O então presidente chega aos cem dias de governo com dois ministros demitidos — Gustavo Bebianno e Ricardo Vélez Rodríguez — e uma proposta de reforma da Previdência considerada fundamental às contas públicas do país, que recém começa a ser discutida no Congresso. Bolsonaro incentivou polêmicas como o compartilhamento do vídeo do golden shower durante o Carnaval e o atrito na relação com o Parlamento. Ao mesmo tempo, buscou aproximação com Israel e Estados Unidos, considerados parceiros estratégicos para sua gestão (Gauchazh Política, 09 de abr. 2019).

Sendo assim, observa-se que de forma geral, os dois governos são antagônicos, no sentido de que o de esquerda investe mais em programas sociais e políticas voltadas a grande massa da população, e o governo de direita, investe mais em programas para o empresariado e o mercado, de forma particular, publicando medidas de apoio macroeconômico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi apresentar de maneira objetiva o simbolismo dos cem primeiros dias do governo de direita e de esquerda, o primeiro representado por Jair Messias Bolsonaro, e o segundo, por Dilma Vana Rousseff. Para o desenvolvimento do tema em pauta, o presente estudo foi dividido em duas partes: a primeira, destinada à discussão das duas faces da política brasileira, esquerda e direita; e a segunda, voltada ao marketing político que deu margem para compreensão da temática vigente.

No processo de estruturação e construção do projeto, pode-se observar uma discrepância entre os conceitos de direita e de esquerda. Isso, é claramente constatado no decorrer da pesquisa, uma vez que a distinção entre esquerda e direita transcende seus ideais pois também se respalda em conflitos de interesses e de valorizações, os quais devem ser seguidos pela sociedade vigente. Desse modo, sempre estarão em contraste ocupando lugares distintos na política.

Tomando como base o governo de esquerda, foi possível analisar os três meses do seu mandato, considerando a estimativa dos cem primeiros dias. Sua representante, a primeira presidente, Dilma Vana Rousseff, teve a melhor avaliação da série histórica em relação aos seus antecessores. Embora apadrinhada politicamente por Luís Inácio Lula da Silva, especialistas defendem que não houve transferência de popularidade deste para Dilma, isso porque os percentuais de aprovação são resultados adquiridos em sua própria liderança. Assim, a ex-presidente incorpora um período marcado por: investimentos em diálogos com os EUA e China; recorde de valorização do dólar; entre tantos outros acontecimentos bem-vistos.

Em contrapartida, o período de cem dias do governo de direita, representado na pessoa de Jair Messias Bolsonaro, se resume à dificuldade de diálogo com o Congresso, às demissões de dois ministros, aos recuos e às promessas não cumpridas. Além disso, é marcado por desentendimentos e embates com os opositores, os parlamentares e a mídia. O que deveria ser um marco para consolidar a relação do presidente com seu eleitorado e os outros poderes, torna-se um período conturbado mediante a falta de propostas concretas por parte do Jair. À vista disso, sua liderança fora nomeada pejorativamente, a princípio, de “desgoverno”.

Em síntese, o comparativo entre os governos de esquerda e de direita, representados por Dilma Vana Rousseff e Jair Messias Bolsonaro, respectivamente, nos levou à conclusão de que há predominância das ações sociais e políticas voltadas para o bem-estar da população

brasileira no primeiro governo. Enquanto, no segundo, há uma defasagem nas decisões tomadas bem como desentendimentos entre os poderes políticos, mas que visa de forma particular agradar ao empresariado, e sobremaneira, ao mercado capitalista.

REFERÊNCIAS

- BOBBIO, N. **Direita e Esquerda**: razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.
- CASAS, L. Alexandre. **Marketing**. São Paulo: Atlas, 1997.
- FIGUEIREDO, R. (1994). **O que é Marketing político?** São Paulo: Brasiliense.
- FREITAS, M. A. A esquerda brasileira em tempos neoliberais. **Revista de Ciência Política**. Rio de Janeiro, v. 17, 2004.
- GATTI, Bernadete. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.
- GIDDENS, Anthony. **Para além da esquerda e da direita**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.
- GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODIN Seth. **Marketing de Permissão**: transformando desconhecidos em amigos e amigos em clientes. São Paulo: Campus, 2000.
- GOMES, N. Neusa. **Formas persuasivas de comunicação política**. Porto Alegre: Edipicurs, 2001.
- GRANDI, Rodolfo. MARINS Alexandre, FALCÃO Eduardo (Organizadores). **Voto é Marketing. O resto é Política**: estratégias eleitorais competitivas. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2006.
- LIMA. Marcelo O Coutinho. **Marketing Eleitoral**. São Paulo: E-book, 2002.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MANHANELLI, A. Carlos. **Eleição é guerra**. São Paulo: Summus, 1992.
- MARTINS, Ronei Ximenes; RAMOS, Rosana. **Metodologia de pesquisa**: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2013, p. 8-21.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

PALMER, J. *“Smoke and mirrors: is that the way it is?”* Themes in political marketing”, in: *Media, Culture & Society*, 24 (3), 2002, pp.345-363.

RECH, Roberto Dalpiaz. **Marketing Político**: seja diferente e conquiste as vitórias nas eleições municipais. 2.ed.Porto Alegre: Imprensa Livre, 2000.

RIBEIRO, R. M. **Marketing Político** – O poder da estratégia nas campanhas eleitorais. Belo Horizonte, Editora Arte, 2002.

SADER, E. **O anjo torto**: Esquerda e Direita no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SCOTTO, Maria Gabriela. **As (difusas) fronteiras entre a política e o mercado**: um estudo antropológico sobre marketing político, seus agentes, práticas e representações. Tese. (Doutorado em Antropologia Social) –Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

SILVESTRIN, C. **Gênero, política e eleições**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2000. [Tese de Doutorado].

THIOLLENT, M. **Opinião Pública e debates políticos**. São Paulo: Cortez, 1990.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Sites consultados:

Disponível em:<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/04/110408_dilma_fatos_rp>
Acessado em: 07 de junho de 2019.

Disponível em:<<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/04/relembre-fatos-marcantes-de-cem-dias-do-governo-dilma.html>> Acesso em: 07 de junho de 2019.

Disponível em:<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2019/04/os-10-fatos-que-marcam-os-primeiros-cem-dias-do-governo-de-bolsonaro-cju96ft7c00br01o19cmau9tu.html>>
Acesso em: 07 de junho de 2019.

Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/01/01/bolsonaro-primeiro-discurso-presidente-congresso.htm?cmpid> - Acesso em: 07 de junho de 2019.

Disponível em: <<https://artigo19.org/blog/2019/04/10/linha-do-tempo-sobre-os-100-dias-do-governo-bolsonaro-revela-a-institucionalizacao-de-ataques-a-jornalistas/>>. Acesso em: 07 de junho de 2019.